

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Faz declaração.

O SR. CARLOS MINC - Declaração.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não havendo quem queira discutir, encerrada a discussão.
Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)
Aprovada. Vai à Promulgação.

O SR. ANDERSON MORAES - Verificação, Sr. Presidente.
Verificação tem que pedir. Não pode levantar o dedo depois que anunciou. Eu vou conceder a verificação, mas não é desta forma, é no microfone do plenário e dizer "Solicito verificação de votação" no microfone do plenário. Já era matéria vencida. Eu estou concedendo para não criar problema. Então, vamos à votação nominal.

O SR. LUIZ PAULO - Peço a palavra para encaminhar a votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para encaminhar a votação pelo PSDB, tem a palavra o Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO (Para encaminhar a votação) - Sr. Presidente, a Deputada Lucinha e o Deputado Luiz Paulo votam "sim".

O SR. CARLOS MINC - Peço a palavra para encaminhar a votação, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Pelo PSB, tem a palavra para encaminhar a votação o Deputado Carlos Minc.

O SR. CARLOS MINC (Para encaminhar a votação) - Sr. Presidente, ouvi o argumento, e nós temos usado esse argumento de respeitar as medalhas, não obstruir, mas, no caso, o próprio autor da homenagem, o atual Senador, eu ouvi uma declaração dele dizendo que na época em que ele tinha homenageado que ele não sabia nada disso, se fosse agora ele nunca teria feito isso, ou seja, é diferente. O argumento do Deputado Anderson tem razão. Não vamos agora cada um ficar revogando a questão do outro. Mas pouquíssimas pessoas homenageadas na Assembleia depois se revelaram chefes do escritório do crime, pouquíssimas se revelaram milicianas. O próprio autor da homenagem disse que se soubesse do que aconteceu depois ele não teria feito. Então, na verdade, nós não estamos desrespeitando, independentemente da questão política, ideológica, não vou entrar no mérito, olhar para trás, não é isso, estou só me referindo que essa é uma questão particular, porque no geral eu concordo com a análise de V.Exa. Eu acho que esse é um caso especial no qual a pessoa se revela um perigoso criminoso e o próprio autor da homenagem disse que se soubesse dessas questões nunca teria homenageado.

Então, por isso, eu e o Deputado Ferreirinha votamos "sim" ao Projeto de Resolução 9/2019, das Deputadas Renata Souza, Dani Monteiro e Mônica Francisco, que revoga a Resolução 931/2005, que concedeu a Medalha Tiradentes e respectivo diploma ao 1º Tenente PM Adriano Magalhães da Nóbrega.

A SRA. ALANA PASSOS - Peço a palavra para declaração de voto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Estamos em votação ainda, Deputada, mas se a senhora quiser encaminhar pelo PSL é o momento.

A SRA. ALANA PASSOS (Para encaminhar a votação) - Presidente, faço coro a voz do Deputado Anderson e sou contrária. Eu canso de dizer aqui, repetidamente, que a medalha é de responsabilidade do autor para quem ele está oferecendo. Mas, em contrapartida, você não tem como fazer um histórico do passado fidedigno e futuro da pessoa que está sendo homenageada. Só que o ato já existiu, já foi dado. Se começar a acontecer isso na Casa, eu já sou contrária a todos os embates em relação a oferecer a medalha. Mais uma vez é responsabilidade do Deputado, agora, retroceder, retirar o que já foi feito. Com isso eu não concordo. Vai virar mania na Casa, vai ocorrer uma vez atrás da outra, e V.Exa. já sabe aonde isso vai parar. Eu sou contra.

O SR. CHICÃO BULHÕES - Peço a palavra para encaminhar a votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra, para encaminhar a votação pelo Partido Novo, o Deputado Chicão Bulhões.

O SR. CHICÃO BULHÕES (Para encaminhar a votação) - Sr. Presidente, como é sabido por todos os colegas, desde o início, o Partido Novo sempre se abstém em votações de concessão de Medalha, em razão de já termos proposto novos métodos para apreciação dessas matérias. Até mesmo outros Deputados já se manifestaram nesse sentido, para que possamos focar em pautas muito mais importantes e que de fato afetam a vida da população.

Neste caso aqui, estamos votando para a revogação da concessão de uma Medalha. Tenho opinião divergente do meu amigo, Deputado Anderson Moraes, sobre a Medalha ser concedida pelo Deputado. O nosso conceito é de que a Medalha é concedida pela Casa, pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

Por conta dessa razão conceitual, temos, em alguns casos em que há suspeita ou condenação criminal sobre um fato que está mal resolvido no Poder Judiciário, de zelar pelo interesse público maior e, portanto, defender esta Casa. Adotamos essa postura numa homenagem que seria feita ao Lula, porque ele é um criminoso condenado. Não nos manifestamos dessa forma em outros casos. Mas, quando identificamos que havia uma questão criminal, nós nos manifestamos contrários à concessão da Medalha. Entendemos que esse seja o caso. Por isso, votamos "sim".
Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência chama a atenção dos seus parlamentares: estamos em procedimento de votação nominal.

A Presidência vai proceder à 1ª chamada nominal.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra para encaminhar a votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Para encaminhar a votação pelo PSOL, tem a palavra o Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI (Para encaminhar a votação) - Sr. Presidente, é importante ficar claro - para que não haja dúvida nesta Casa - o que a estamos votando. Um ex-membro da Polícia Militar, já que foi expulso da Polícia Militar por envolvimento com jogo do bicho, respondeu, ao longo da sua trajetória, por vários assassinatos. Quando foi morto numa ação da polícia da Bahia, acompanhada pela polícia do Rio de Janeiro, na Bahia, respondia à acusação de ser o chefe do escritório do crime.

Todos os policiais do Estado do Rio de Janeiro - como os Deputados Capitão Paulo Teixeira e Coronel Salema - sabem muito bem que, dentro das polícias do Estado do Rio de Janeiro, o ex-capitão Adriano da Nóbrega era acusado de ser o chefe do principal grupo de extermínio que atuou no Estado do Rio de Janeiro.

Essa figura, considerado o principal assassino profissional do Estado do Rio de Janeiro, tem uma honraria da Assembleia Legislativa, que não é qualquer honraria. É a maior honraria da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, a Medalha Tiradentes.

O que estamos votando é se essa figura, com essa longa ficha corrida, acusada de assassinatos, de comandar o principal grupo de matadores profissionais do Estado do Rio de Janeiro, depois disso tudo, deve ou não deve continuar com uma homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. O voto dos Deputados é muito transparente, no sentido de considerar se esse assassino profissional, chefe do escritório do crime, morto quando estava foragido da Polícia do Estado do Rio de Janeiro, merece ou não merece permanecer com essa honraria.

Esta é uma das votações que tem um dos simbolismos mais importantes sobre o cenário que vivemos no Estado do Rio de Janeiro. Será que alguém que é um assassino profissional, que ganha dinheiro para matar pessoas, que era investigado e perseguido pela polícia, foragido, merece o suporte político da Assembleia Legislativa de manter uma Medalha para ele?

É por isso que a Bancada do PSOL encaminha o voto "sim". Não queremos que a Polícia do Rio de Janeiro seja confundida com bandidos e assassinos profissionais. Não queremos que a política do Rio de Janeiro e a sua Assembleia Legislativa sejam confundidas com bandidos e assassinos profissionais.

Por isso, a Assembleia Legislativa corrige uma distorção e cassa a Medalha do Sr. Adriano da Nóbrega, chefe do escritório do crime, responsável por diversos assassinatos no Estado do Rio de Janeiro.

Lamento que muitos Deputados e Deputadas se abstenham e fujam desta discussão.

O debate sobre as milícias, sobre os grupos de extermínio e sobre os assassinos profissionais no Estado do Rio de Janeiro é fundamental para conseguirmos enfrentar a criminalidade que atua no nosso Estado. Não dá para a Assembleia Legislativa manter a homenagem a um bandido profissional, um assassino de aluguel, como esse Adriano da Nóbrega, que recebeu a Medalha Tiradentes no Estado do Rio de Janeiro.

O voto é "sim", contra as milícias, contra os assassinos profissionais e contra a criminalização da política.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência irá proceder à chamada.

(PROCEDE-SE À 1ª CHAMADA NOMINAL)

O SR. CHICÃO BULHÕES - Questão de ordem, Sr. Presidente: o Deputado Alexandre Freitas está licenciado, em quarentena, dado que manteve contato com outros parlamentares que estariam com o vírus, mas votaria "sim" se estivesse presente - ele me ligou.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ok.
A Presidência irá proceder à 2ª chamada.

(PROCEDE-SE À 2ª CHAMADA NOMINAL)

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Proclamo o resultado.

Votaram "Sim" os Senhores Deputados: Alexandre Knoploch, André Ceciliano, Capitão Nelson, Carlos Minc, Chicão Bulhões, Dani Monteiro, Eliomar Coelho, Flávio Serafini, Lucinha, Luiz Paulo, Márcio Canella, Martha Rocha, Max Lemos, Mônica Francisco, Renan Ferreirinha, Renato Cozzolino, Rodrigo Bacellar, Samuel Malafaia, Thiago Pampolha, Waldeck Carneiro, Welberth Rezende, Zeidan Lula.

Votaram "Não" os Senhores Deputados: Alana Passos, Anderson Moraes, Capitão Paulo Teixeira, Coronel Salema, Léo Vieira, Rodrigo Amorim, Rosenverg Reis.

Votaram "Abstenção" os Senhores Deputados: Dionísio Lins, Márcio Pacheco.

Totais: Votos "Sim": 20. Votos "Não": 7. Votos abstenção: 3. Total de Votos: 30.

Não há quórum para deliberação. Fica adiada a votação.

O SR. RODRIGO AMORIM - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Não havendo mais projetos na pauta, a Presidência, antes de encerrar a Ordem do Dia, concede a palavra pela ordem porque, na verdade, não aprovamos... Está certo ou não?

O SR. RODRIGO AMORIM - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem a palavra, pela ordem, o Deputado Rodrigo Amorim.

O SR. RODRIGO AMORIM (Pela ordem) - Sr. Presidente, ao contrário do que o Deputado que me antecedeu disse aqui, eu não fujo a embate nenhum, a debate nenhum, muito menos com V.Exas.

Sr. Presidente, o mundo está parado por conta da pandemia de uma gravíssima doença que esta Assembleia está tendo a coragem de enfrentar. Os Deputados aqui, contrariando o entendimento global de que é preciso se isolar, estão discutindo matérias relevantes, inclusive no que diz respeito ao enfrentamento dessa grave pandemia.

Sr. Presidente, esse partido da hipocrisia até no nome, haja vista que defende ao mesmo tempo o socialismo e a liberdade - não me canso de dizer isso -, tem a pantomina de dar um tapa na cara da população fluminense e, em meio a uma discussão seriíssima, mais uma vez, quer trazer suas lacradas para este plenário. Só que diante de mim não vão fazê-lo. Essa tentativa torpe, vil de tentar vincular determinados grupos políticos desta Casa com milícias, além de ser uma mentira, uma covardia, é um espetáculo de horrores que eles insistem em protagonizar nesta Casa.

Sr. Presidente, cada Deputado tem o direito de exercer o seu mandato como bem entender, inclusive no exercício do seu mandato apresentar requerimentos para concessão de honrarias como a Medalha Tiradentes. Quando hoje o Senador Flávio Bolsonaro, então Deputado, ofereceu essa honraria a esse indivíduo, na época, estava de serviço na Polícia Militar e o fez como para dezenas e dezenas de policiais militares. É uma conversa muito torpe querer, depois que o indivíduo recebe um processo de expulsão da PM, fazer esse discurso bonito. Agora me admiro, o Deputado que me antecedeu é valentão depois que o cara morreu. Na hora em que o cara estava vivo não tinha essa bravura toda, pelo contrário, é uma bancada que se apequena diante das crises, se apequena diante das discussões que são sérias para este País e dão uma de valentões depois que o cara morreu. Eu queria ver dar uma de brabo quando o cara está vivo. Isso é o que eu não entendo. E, por falar em banditismo, esta Casa fez o desserviço na semana passada ao aprovar uma medalha, essa mesma honraria, essa mesma Medalha Tiradentes, para o Deputado Federal Marcelo Freixo. Eu ia falar Marcelo Froux. Mesmo sabendo que esse Deputado, é sabido e notório por todos aqui, tenha sido fotografado ao lado, abraçando, feliz da vida, os piores vagabundos e facinoras deste Estado. E eu digo, estava ali do lado dos traficantes do Comando Vermelho, abraçadinho e sorrindo. Ora, que desserviço! Isso não é apologia ao tráfico? Isso não é bater palmas quando dezenas, centenas, milhares de famílias se perdem todos os anos vítimas da violência, vítimas do tráfico de drogas? E essa turma aplaudindo a droga, defendendo uso controlado de crack, defendendo traficante de droga, defendendo marginal.

Eles têm a petulância de vir aqui, no meio de uma discussão seriíssima que o Rio de Janeiro está tendo, fazer gracinha como essa aqui de querer lacrar e achar que vamos fugir do debate. Não aceito qualquer ilação de que temos qualquer vinculação com milícia, é uma mentira, e tenho a coragem de vir para qualquer debate e digo na cara de qualquer um: Deputado Marcelo Freixo estava se regozijando do lado de vagabundos, dando um tapa na cara da população fluminense e os senhores aprovam isso com a maior cara de pau. E não venham aqui dizer que estão defendendo a Polícia Militar, porque os senhores são os maiores inimigos da Polícia Militar, inclusive quem desmilitarizar a PM o tempo inteiro, ficam colocando a PM como

vilã, quando, na verdade, os piores facinoras do estado são aqueles que os senhores defendem, os traficantes de drogas e aqueles que trazem o terror para o Rio de Janeiro.

Muito obrigado.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Sr. Presidente, bem rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência vai se dirigir à reunião. Vou passar a presidência dos trabalhos para o Deputado Alexandre Knoploch.

(ASSUME A PRESIDÊNCIA O SR. DEPUTADO ALEXANDRE KNOPLOCH, A CONVITE)

O SR. WALDECK CARNEIRO - Irei brevemente falar em um minuto.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado Waldeck Carneiro.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Sr. Presidente André Ceciliano, Sr. Presidente, que agora assume, Deputado Alexandre Knoploch, eu ouvi com atenção e concordando, em primeiro lugar, que a responsabilidade por essas comendas é, em última instância, de fato, do Deputado ou da Deputada que a propõe, isso é verdadeiro. Também não acho que devamos inaugurar uma espécie de cassa às medalhas concedidas segundo critérios partidários ou ideológicos, nada mais equivocado. Entretanto, neste caso específico, Deputado Luiz Paulo, não se trata de uma questão partidária, não se trata sequer de uma questão ideológica, não se trata tampouco de desrespeitar a iniciativa no caso do então Deputado Flávio Bolsonaro que concedeu a Medalha Tiradentes a esse policial, hoje morto.

Nessa questão, trata-se de um bandido, de um líder de uma organização criminosa oficialmente reconhecida e investigada pela Polícia, vale dizer, pela boa Polícia, pelos segmentos bons, e não são poucos, da Polícia do Rio de Janeiro. Quem diz que é Adriano Nóbrega dirige o escritório do crime não sou eu de orelhada, mas um conjunto de indícios e evidências levantados e investigados pelas próprias corporações do Estado do Rio de Janeiro, tanto a militar quanto a civil. Neste caso, a cassação da Medalha é uma espécie de desagravo ao Parlamento e à polícia, Deputado Flávio Serafini. A corporação merece o nosso respeito porque as situações de desvio de policiais que passam por cima dos direitos e da lei não representam a sua integralidade.

Não vou nem entrar no mérito - não é esta a questão - do porquê da homenagem, mas é bom lembrar que, além da concessão da Medalha Tiradentes ao Adriano Nóbrega, o então Deputado Flávio Bolsonaro empregou em seu gabinete a esposa e a mãe desse senhor. Portanto, como dizia a minha falecida avó, "tem boca de jacaré, tem cauda de jacaré, tem couro de jacaré, só pode ser jacaré."

De qualquer maneira, não é o mérito da indicação que está sendo avaliado aqui hoje. É uma forma de desagrar o Parlamento e a própria corporação policial militar, tendo em vista que não se trata de um personagem com quem tivéssemos divergências. Trata-se de um bandido, de um criminoso, de um facinora, que não pode carregar para a posteridade, ainda que morto, a principal comenda outorgada pelo Parlamento Fluminense. Por isso nosso voto foi "sim" à resolução. Esperamos que a matéria volte à Ordem do Dia em outro momento para completar a votação.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Declaração de voto não pode porque não se encerrou. Pela ordem?

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. ALEXANDRE KNOPLOCH - Tem a palavra, pela ordem, o Deputado Flávio Serafini.

O SR. FLÁVIO SERAFINI (Pela ordem) - Sr. Presidente, vou ser muito breve na resposta ao Deputado Rodrigo Amorim, que falou uma série de mentiras no microfone que merecem ser respondidas.

Em primeiro lugar, é importante destacar que ele faz sempre referência a uma foto em que o Deputado Marcelo Freixo - essa foto está disponível nas redes sociais, é só buscar no Google - aparece dentro da ONG Afroreggae, onde estavam ex-criminosos que haviam cumprido pena. Estavam fazendo um trabalho de ressocialização junto com a ONG Afroreggae quando o Deputado Marcelo Freixo foi conhecido e tirou essa foto.

É importante destacar também que defendemos a ressocialização, a Constituição Brasileira defende a ressocialização. Todas as religiões brasileiras, especialmente as cristãs, defendem o direito à ressocialização, tanto que, especialmente nas igrejas evangélicas, muito ex-criminosos se ressocializam e buscam reconstruir suas vidas, muitos, inclusive, se transformando em autoridades religiosas.

É só procurar no Google para ver as fotos do Deputado Marcelo Freixo com pessoas na ONG Afroreggae. São pessoas que cumpriram pena e estavam em processo de ressocialização.

Em segundo lugar, quero falar sobre o Adriano da Nóbrega, um cara que, segundo a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, era o chefe do escritório do crime, um grupo de assassinos que atuavam no Estado do Rio de Janeiro. Esse cara recebeu uma Medalha, uma homenagem da Assembleia. O que propusemos não foi agora. O Deputado insinua que esse projeto teria entrado em pauta agora porque o PSOL pediu. Mentira! Demos entrada nesse projeto no início do ano passado. Quem faz a pauta é o Presidente André Ceciliano. Se ele acha que o Presidente André Ceciliano está se equivocando ao fazer a pauta, venha aqui e o critique, mas não manipule para fazer parecer que foi o PSOL que pediu para botar esse projeto de resolução em pauta agora. Não foi, apresentamos esse projeto há mais de um ano.

O Presidente - corretamente, na nossa avaliação -, vendo todo o consenso que há nas instituições de investigação do Estado do Rio de Janeiro, resolveu fazer com que a Assembleia limpasse seu nome, revogando essa Medalha. Não conseguimos revogá-la porque o quórum caiu, porque Deputados como esse que veio aqui falar mentiras - vai voltar a falar mentiras no microfone - votaram contra e outros trabalharam para derrubar o quórum. Por quê? Porque eles querem manter a homenagem a esse miliciano, assassino, acusado de ser o chefe de um grupo de execução; porque há gente na política do Rio de Janeiro que vem aqui defender que homenagem a assassino tem que ser mantida.

São os mesmos que depois se dizem defensores da polícia. São os mesmos que depois se dizem defensores da sociedade, da família. Da família? Da família do assassino Adriano da Nóbrega, que ficou empregada, aqui na Assembleia Legislativa, no gabinete do ex-Deputado Flávio Bolsonaro durante quase dez anos.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Peço para concluir, Deputado.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - É isso o que o Deputado Rodrigo Amorim veio aqui no microfone defender. Veio defender que se mantivesse a homenagem ao Sr. Adriano da Nóbrega, chefe do escritório do crime. Quem levantou o nome do Sr. Adriano da Nóbrega, e eu concluo falando disso, não foi o PSOL, não foi a esquerda, não substituímos o trabalho da investigação, é importante que isso fique claro, foi a Polícia Militar, foi a Polícia Civil com os seus trabalhos de investigação, foi o Ministério Público com o seu trabalho de combate ao crime organizado.

Essas instituições consideraram o ex-policial militar Adriano da Nóbrega um assassino, chefe de um grupo de execução e miliciano.